



Encaminhar

Internet X Crianças

Como as escolas estão se adaptando ao acesso irrestrito das crianças à internet

REVISTA SUPRA ENSINO (SP) | ÚLTIMAS NOTÍCIAS | 19/01/2018

SALA DE AULA
Por Natália Mancio

Internet x Crianças

Como as escolas estão se adaptando ao acesso irrestrito das crianças à internet

O uso da internet é um condicionante de comportamento quando passa a ser um problema não somente para as crianças, mas também para pessoas adultas. O grande fator comprometedor é perder o bom senso e a moderação no uso da Internet. A quantidade de horas navegando nas redes sociais, principalmente, tem sido um grande desafio para a nova geração. A questão é, que a internet deveria ser utilizada não apenas para efeitos recreativos e sociais, mas, principalmente, para a aquisição e compreensão de conhecimento. Uma grande ferramenta de desenvolvimento de pesquisas saudáveis em busca de informação de qualidade, entretenimento e pesquisa sobre os fatos da natureza do conhecimento.

A Academia Americana de Pediatria, por exemplo, fala que não se pode ficar mais que 3 horas seguidas expostas a esse tipo de atividade. A atividade com internet faz, e muito, o cérebro trabalhar, estimulando a produção de neurotransmissores que podem viciar esse tipo de atividade. A princípio, qual o sentido de deixar as crianças conectadas durante a aula? É importante ressaltar que a escola é o lugar de aprender e também de interação social, nesse caso teriam mais prejuízos que benefícios. "Algumas pesquisas americanas já mostraram que crianças expostas a tablets muito cedo, apresentam atraso de linguagem, porque esse tipo de atividade não estimula a interação

real, o que é mais importante dentro do desenvolvimento da linguagem. Além disso, por ser um mecanismo de resposta imediata, acaba viciando e não oportunizando outras formas de aprendizagem.", explica uma das fundadoras da Neuro Saber, Luciana Brites é Pedagoga especializada em Educação Especial na área de Deficiência Mental e Psicopedagogia Clínica e Institucional pela Unifil Londrina.

O "mergulho" nas redes com o intuito especulativo e altamente desfavorável e muitas vezes criminais - fazer amigos virtuais e deixar de vivenciar a realidade de contatos interpessoais; mergulhar na intimidade alheia; espionar a vida de pessoas nas redes sociais; invadir a privacidade e praticar a difamação virtual; praticar o cyberbullying; entrar em sites pornográficos sem controle de acessos; manipular e divulgar imagens de pornografia infantil; replicar assédio virtual; rebaixar as censuras sociais nas redes; invadir e assediar empresas e instituições; espalhar vírus pelas redes; cometer delitos por meio de "fakes" - isso sim, tem que ser compreendido como fatores altamente preocupantes que ferem a saúde mental, a ética, a legalidade e passa a ser qualificado como "uso indevido da internet". Por isso, é preciso controlar o tempo (quantidade de horas) e a qualidade do uso da internet pelas crianças. Os pais e responsáveis devem ser moderadores quanto ao uso da internet. "Muitos

estudos apontam que a exposição à rede por mais de 4 horas diárias representa um risco alto para o processo do desenvolvimento neuropsicossocial de uma criança e de adolescentes. Segundo uma pesquisa realizada pela Public Health England, danos são apontados no desenvolvimento como rebaixamento da atenção, entristecimento e depressão, aumento da agressividade e aversividade social, autoestima rebaixada e, conseqüentemente, a relação com o sentimento de solidão e vazio. Portanto, usar a internet de forma construtiva e moderada é fundamental.", detalha Sueli Adestro, coordenadora pedagógica da Tutores do Brasil.

Estudos apontam para a necessidade de controlar a utilização da internet pelas crianças e pelos adolescentes. A tecnologia influencia comportamentos e modifica hábitos que podem causar dificuldades na socialização, dificuldades de aprendizagem, dependência, ansiedade e vários danos à saúde diretamente relacionados ao uso prolongado de computadores e de dispositivos móveis. A possibilidade de se comunicar e de ter acesso à informação em vários dispositivos e em todos os lugares apontam problemas de segurança e de privacidade aos quais as crianças e os adolescentes estão expostos. Portanto, pais e educadores precisam conhecer os riscos e os limites para mediar a utilização da internet e trabalhar sistematicamente com crianças e com adolescentes hábitos saudáveis de uso da rede. "No Colégio Marista Arquidiocesano as crianças utilizam a internet durante o período das aulas para acessar livros digitais, aplicativos e simuladores, desenvolver pesquisas, se comunicar com estudantes de outras escolas e especialistas, acessar o Portal Marista e a Blackboard (ambiente virtual de aprendizagem da Rede de Colégios Maristas). Da Educação Infantil até o 6º ano do Ensino Fundamental, os estudantes utilizam os dispositivos do colégio para estas atividades durante o horário de aula. Eles não têm acesso nos intervalos. A partir do 7º ano, os estudantes acessam a rede wifi do colégio com seus próprios dispositivos inclusive nos intervalos. Nossa rede tem filtros de segurança e o acesso é validado com usuário e senha





pessoal de cada estudante”, conta Cleusa Raquel de Paula Diniz, coordenadora de tecnologia educacional da instituição.

Cristina Sleiman explica que permitir ou não a interação dos alunos com a rede durante o horário das aulas ainda é uma decisão muito particular de cada escola, porém, não há como fugir desta realidade, por este motivo a Educação Digital é muito importante. “É preciso implementar em seu currículo o ensino do uso ético e legal dos recursos tecnológicos. Além do ensino sobre ética e cidadania digital é preciso deixar as regras e de forma clara. Mas uma questão que me chama atenção é a intolerância das pessoas, que automaticamente está sendo passada para os jovens, assim nos deparamos com muitas brigas e ofensas. Exposição em excesso, inclusive de opiniões negativas e muitas vezes expostas de forma a caracterizar crimes ou ato infracional quando praticado pelo menor de 18 anos.”, relata.

De acordo com Maria Isabel Gut, psicóloga e orientadora educacional do Colégio Divino Salvador (Jundiaí-SP), o uso da internet, hoje, interfere no desenvolvimento infantil, nos seus mais diversos aspectos. “Se analisarmos do ponto de vista do desenvolvimento infantil, durante os dois primeiros anos de vida, uma criança não tem a capacidade de transferir as informações que veem na tela para o mundo real, porque ainda não possuem vivência suficiente para isso e nem discernimento para avaliar se o que estão vendo agrega ou não às suas vidas.”. A sugestão da especialista para essa faixa etária é que o uso da internet se limite as vídeo-chamadas, onde podem interagir com parentes, avós, tios, e através disso, terem a possibilidade de fortalecer os vínculos, e também o desenvolver da

fala. “Percebo que em alguns casos, pelo fato dessas crianças já nascerem num século completamente eletrônico, os pais também entram nesse “modo automático” de não analisarem os riscos de cada vez mais cedo, introduzirem os pequenos nesse mundo digital”, complementa.

Thiago Valadares, especialista em comportamento digital e diretor da Seven Grupo Digital, explica que o principal risco é a exposição da criança a conteúdos impróprios, por isso o acompanhamento de um adulto é muito importante nessa fase. o maior benefício é a democratização da informação, hoje todos têm acesso a ótimos conteúdos que estão disponíveis de forma gratuita na rede, esse sem dúvida é o maior ganho para toda a população digital. “A relação escola x aluno mudou, e cabe à comunidade acadêmica aderir cada vez mais essas mudanças, um exemplo é o crescimento constante do EAD, ou ensino a distância, esse conceito que cresce a cada ano possibilita um jovem de favela fazer um curso digital é gratuito do MIT (USA)”, detalha.

Durante as aulas no Colégio Poliedro, por exemplo, os alunos têm acesso à internet por meio de dispositivos fornecidos aos alunos (tablets, notebooks ou desktops, de acordo com a necessidade da aula), dentro de uma rede segura. Nos intervalos, eles podem acessar a rede nos seus próprios dispositivos, usando a rede 3 ou 4G. O consultor de Tecnologia e Inovação do Sistema de Ensino Poliedro, Massayuki Yamamoto, explica que uma nova cultura exige adaptação e novos costumes e quanto mais cedo começarmos, melhor para toda a família. Então, eis a minha sugestão: não é uma questão de confiança, mas de proteção:

coloque em todos os seus dispositivos que tem acesso internet, um software de controle parental (existem aos montes, para todos os bolsos e você pode variar o grau de limitação, de acordo com a maturidade). “Os controles parentais protegerão as crianças menores do risco de exposição/clique acidental de imagens, conteúdos ou sites inadequados e perigosos. Tivemos no colégio várias experiências positivas utilizando redes sociais educacionais (dentro de um ambiente seguro e monitorado), como o dicionários históricos, círculos de leitura e literatura, onde a construção do conhecimento foi coletiva, cada aluno colaborou com a sua pesquisa, informação e opinião, utilizando o que as redes sociais tem de melhor, como a comunicação instantânea, fórum de debates, postagem de materiais que se tornam elementos disparadores, como links para sites e vídeos, arquivos de cunho próprio e/ou de autores relevantes ao assunto.”.

As mudanças curriculares estão sendo direcionadas para essa relação, mas mantendo a aprendizagem por meio de jogos concretos que desenvolvem a psicomotricidade e também a criação de regras de jogos e brincadeiras. “Sem contar que o espaço para exposição de sentimentos e imaginação (criatividade) mantenha-se como necessário para que se possa amadurecer nas relações interpessoais entre os pares da mesma faixa etária e ano escolar. Porém, os projetos educativos são parte daquilo que chamamos de “temas transversais”, e permitem que temas do cotidiano possam transversalmente perpassar por todas as disciplinas escolares e o tema possa ter trabalhado na compreensão de cada classe de alunos, segundo sua faixa etária e ano escolar.”, finaliza Sueli.

#49155585